N.º 102 (2.º)—(224)—5.º ANNO Terça-feira, 22 de Outubro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO NAS OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

CORRIDA DE VENDEDORES DE JORNAES

1.º premio: **3 contos de réis por anno. Ganhou o ardina** Iroz.—2.º premio: **Um livro de missa e um santinho de cera (S. Manuel de Bragança). Ganhou o** Zé Bucha. 3.º premio: **Um iman de attrahir votos. Coube ao** Pera de Satanaz.—4.º premio: **Duzentas e cincoenta de sabão macaco. Ganhou-o o** Manel da Bica.—5.º premio: **Uma roleta em pau santo. Coube ao** 44... **Os outros apanharam um premio de consolação.**

Ao sr. Machado Santos

O falso commandante da Rotunda

Propositadamente não dissemos uma palavra d'este *melindroso assumpto* (é como os *jornaes diarios lhe chamam*) no nosso numero passado, pois que era nosso desejo vêr concluido no *Intransigente*, o relatorio do heroico tenente Mauro do Carmo. Quem acompanhou a leitura d'aquelle relatorio, e pena é que o *Intransigente* tenha tão deminuta tiragem, viu logo, quem commandou de facto a Rotunda; depois das ordens dadas pelo tenente Carmo, pois elle e só elle é quem tudo ordenava, toda a gente viu que o papel do sr. Machado Santos depois da entrada do dito tenente foi secundario.

Analysando bem como as cousas se passaram, nós vimos que era impossivel um simples commissario de 3.ª classe, ser o commandante d'um acampamento tão importante; mas para que estamos nós a gastar cera... não vale a pena, pois que *O Mundo*, jornal que toda a gente considera como bem informado, dizia *no dia 7 d'outubro de 1910*, que o commandante do acampamento era o tenente Carmo.

Mas o proprio sr. Santos, como já dissemos, publicando o relatorio do dito tenente, que elle denomina *Documento para a historia*, confessa que não foi elle o verdadeiro commandante. Mas ainda ha mais e melhor; vamos transcrever do *Intransigente* algumas linhas e por ellas os nossos leitores terão occasião de vêr o *papel importante* que o grande heroe dos 3 contos desempenhou.

Antes porem diremos ao sr. Santos que não nos parece que seja bom e serio processo jornalistico, o que s. ex.ª tem adoptado, isto é, aproveitar como argumento de defeza, — que aliás nada defende, antes compromette o seu auctor,— o facto do tenente Carmo, ter sido accomettido d'um accesso cerebral, —hoje completamente restabelecido— para lhe chamar em todos os seus *brilhantissimos* artigos, doido desiquilibrado etc. etc.'

Segue a transcripção:

DOCUMENTOS

PARA A

Historia

Um pouco de comentario

Terminamos hoje a publicação do relatorio do tenente Carmo que só em fins de dezembro de 1910 nos foi apresentado.

Que o sr. Candido de Figueiredo nos desculpe e o espirito de *Daudet* nos perdoe, que nós não nos julgámos autorisados a alterar uma virgula, ou a modificar um episodio.

Os serviços que o tenente Carmo prestou no ato revolucionario, vão assim narrados no nosso relatorio:

«**Pag. 82—O combate—** Houve uma pequena tregua que se aproveitou em estabelecer o serviço de segurança por meio de postos avançados; os populares armados e a tropa davam já para *esse luxo*. Novos auxiliares valiosos vieram chegando ao acampamento; o tenente do quadro da reserva Fernando Mauro d'Assumção Carmo.

Quasi ao anoitecer o tenente de caçadores Antonio Pires Pereira Junior veio trazer-nos o auxilio da sua espada. Este oficial vinha tomar parte na ação ao lado do seu antigo companheiro de trabalhos revolucionarios. Abracei-o e confiei-lhe o comando da Praça Marquez de Pombal, tendo como auxiliares o tenente Carmo, alferes Brandão e Cabrita, aspirante Soares, tenente-picador Correa e os alunos militares, reservando para mim o **comando especial das terras onde me estabeleci, etc.**

(O normando é nosso).

Ora em face d'este importante documento, unicamente temos a dizer ao sr. Santos que, em quanto o tenente Carmo assumia sobre si toda a responsabilidade, commandando as forças revolucionarias da Rotunda, S. Ex.ª limitou-se a ir *commandar terras*.

Veja sr. Santos o ridiculo papel que está a desempenhar.

Agora por sua vez peça egualmente desculpa ao sr. Candido de Figueiredo das calinadas, que escreveu no seu relatorio.

Terminando, vamos dirigir mais uma pergunta ao celeberrimo heroe:

Tendo o tenente Carmo, por duas vezes, requerido um conselho de guerra, para apuramento de toda a verdade, qual a razão que força s. ex.ª para por sua vez o não requerer tambem? Quem não deve não teme.

Vá snr. Santos faça-nos a vontade e garantimos-lhe que logo que assim proceda e até ser julgado nós não diremos mais uma palavra, em caso contrario não nos calaremos.

Teatro Salão dos Anjos

Continua fazendo sucesso a linda revista **A politica** e a opereta de Zecôxo **Moritz II** que todas as noites é ovacionada assim como as fitas com 1000 a 1500 metros

Fitas corridas

Ha dias recebemos uma circular assignada pelo sr. Antonio Maria da Silva, administradôr geral dos Correios e Telegraphos, onde este senhôr nos pedia que o auxiliassemos no duro serviço da posta...Chegou até a pedir que, dado o caso de havêr alguma bota, lhe mandassemos provas para assim existir confirmação official.

Promettêmos ajudá-lo na medida das nossas forças e da nossa paciencia e, para começarmos, lá vae uma bôa dose de calamidades telegrapho-postaes. Provas não as mandamos, principalmente porque as rasgámos distrahidamente e depois... assim como temos muita vontade de não nos incommodarmos, tambem temos bastante certêsa de não mentirmos.

Quem escreve estas linhas reside, ou, por outra, tem negocios em S. João do Estoril, onde, por consequencia, vem de passar alguns fragmentos de estação calmosa que a naturesa tem proporcionado avaramente.

Ora muito bem. No dia 17 do corrente, ás 19 horas e 30 minutos, mandaram-nos de Lisbôa um telegramma que foi entendido na estação do Monte Estoril ás 20 horas. Começa aqui...Ou os fios para lá são a subir...ou o telegramma parou alguns momentos em Paço d'Arcos para se limpár do suór, pois só assim é admissivel a demora de 30 minutos!...

Mas vão vêr o melhor...O impresso foi-nos entregue ás 13 horas do dia 20 e, segundo nos respondeu, passou muito bem a noite!...

Ainda ha mais, caros leitôres.

No dia 15 mandaram-nos d'esta redacção, para nós e para um nosso collega que comnosco móra, dois exemplares d'*O Zé* que foram ao mesmo tempo enfiados na bôcca d'um marco postal. Pois...nós recebemos um no dia 16, ao meio dia, e o nosso amigo recebeu o outro no dia seguinte, á mesma hora!...

Pelo que averiguámos, os exemplares andavam desavindos, de modo que nem a pau os obrigavam a juntar-se!...

Ainda ha outra. No dia 16 mandámos um postal para aqui. Esse postal foi entregue no dia 18. Isto a dois passos de Lisbôa...

Fique o sr. Antonio Maria da Silva descansado que o ajudaremos, sempre que possamos, a levar essa cruz ao Calvario...

*

Ha coisas que, n'um dado momento de agitação, não se fixam no cerebro, tal o phrenesi com que as devoramos, sendo depois o acaso quem se encarrega de no-las mostrar, para fazermos a devida apreciação.

Quando o relatorio do sr. Machado Santos foi publicado, lemo-lo de fio a pavio, com a velocidade que ás vêzes empregamos na leitura da resenha d'um combate de box, d'umas corridas sensacionaes, etc.

Não admira, pois, que só ha dias, lêssemos *a valêr* no *Intransigente* uma nésga d'este relatorio, boccadinho esse que transcrevêmos integralmente:

»Quasi ao anoitecer o tenente de caçadores Antonio Pires Pereira Junior veio trazer nos o auxilio da sua espada. Este oficial vinha tomar parte na acção ao lado do seu antigo companheiro de trabalhos revolucionarios Abracei-o e confiei-lhe o comando da Praça Marquez de Pombal, tendo como auxiliares o tenente Carmo, alferes Brandão e Cabrita, aspirante Soares, tenente picador Correa e os alunos militares, reservando para mim o comando especial das terras onde me estabeleci com uma forte reserva de infanteria, alem da artilharia que lá estava em posição; era este o ponto mais fraco do acampamento, sendo necessario evitar, a todo o custo, que o quartel de artilharia 1 caisse em poder dos monarquicos».

O commando especial das terras!...

Estamos d'aqui a vêr o sr. Machado Santos, por detraz d'uns montes, a gritar com toda a força dos seus heroicos pulmões:

— Primeiro talhão de terra vegetal! Frente á esquerda! Alto!

— Terra branda voluntaria! Braço armas!

E voltando-se, com altivêz, para a ordenança:

— Vae alli dizêr áquelle comoro que tem três dias de detenção! Marche!

E' bôa! O sr. Machado Santos a commandar terras, emquanto os outros davam o corpinho ao manifesto!...

Salão da Trindade

Continuam esplendidas as noites deste animatographo agora enriquecido pela alta competencia musical que é o maestro Fossini sob cuja direcção se estão dando magnificos concertos. Quanto a fitas não podemos especialisar esta ou aquella pois que a vertigem das estreias é tal que se nos torna impossivel recommendar uma ou outra ao publico. Em todo o caso sempre lhe diremos que quando vir annunciado o drama «Maldito!!» não deixe de ir comprar o seu bilhetinho, pois que aquella fita é sobre todos os generos que a encaremos das melhores que conhecemos.

Em poucas linhas

— O aviador que pilotáva o *Republica* por occasião da sua queda, diz que o passageiro que comsigo levára, Márques da Costa, ao vêr o aeroplano descêr vertiginosamente, empalideceu...

Coitadinho!. . O cagáço foi grande, mas ainda assim não foi elle quem sofreu mais...

...No fim de tudo, as ceroulas é que *pagaram as fávas!...*

— Na quinta-feira passáda, André Brun fêz na *Capitál* as suas costumádas *Migálhas* em francês, dedicando-as a Max Linder...

Aquillo foi para nós sabêrmos que elle é um menino prendádo... Até fála francês!...

— Pessoa da maxima confiança, afirma-nos que *Vinicio* é tão enthusiasmádo por musica, que ás vêzes, durante a execução d'um qualquer trêcho, empertiga-se todo e exclama com voz maviosa:

Oh careca, afina a rabeca!...

— Vocês viram o estendal de acumulações do sr. Xavier Esteves do Porto?

Aquillo não é acumulador, mas sim tubarão!...

...Até mette o *Zé Bribosa* n'um chinello!...

— Reapareceu o *Dia*, dirigido por Moreira d'Almeida. Têve um sucesso colossal!... A sua circulação foi pyramidál principalmente nas sentinas publicas!...

— Realisou-se ante-hontem no Jardim Zoologico, o festivál do *Mundo*, pró-aeroplanos. O programa foi executádo *á risca*... Os ursos cantaram a aria da *Intangivel*, os tigres dançáram o maxixe, as corujas entoaram o fádo liró, os macácos valsaram, as galinhas dançáram o fandango saloio e os gansos o chifarote inglês!... Foi um espectáculo nunca visto, verdadeiramente de *rebimba o málho!...*

— Muitas pessoas, fazem alárde da *pobréza franciscana* do presidente da Republica, dr. Manuel de Arriága.

Não ha motivo para isso, pois o *nossó velhote* ainda tem o dinheiro preciso para ir comêr meia desfeita ao João do Grão!!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Traído

Partira de manhã, linda e garrida!
Esquecêra-lhe o relogio sobre a mêsa.
O marido desperta e, de surpreza,
Não vê junto de si a esposa querida.

Aonde iria ela?—a sua vida!...
Na duvida cruel, na incerteza,
Ofusca-se-lhe o rosto de tristeza,
E pôz-se a maldizer d'esta partida.

Agarra no relogio febrilmente;
Faz girar os ponteiros velozmente,
A seu capricho o tempo vê correr...

Ah! pobre tolo! A esposa, nêsse instante
Beijocava o priminho, o terno amante,
E ele a matar o tempo .. sem saber!...

Manoel Chagas

Pastel de Nata

Ha dias, o jornal «A Batalha», offerecia um pastel de Nata a quem lhe dissesse as rasões por que o ex.^mo^ sr. D. Manoel de Coburgo y Orleãs, não tinha traços phisionomicso dos Braganças, rasão porque vamos contar uma historia para o nosso colega se rir ainda mais.

Em tempos que já lá vão, habitou n'esta bôa cidade de Lisboa um ex.^mo^ sr. D. *Juan* de *Ballesteros* y *Agualba*, que tinha praça na celebrada *ilha dos gallegos*, possuia 4 barris na carreira do chafaris do thesouro velho e era n.º 58 da corporação da bomba n.º 18, onde tinha o posto de sota do carro de escadas, sendo o mais dilecto dos moços de recados e missivas amorosas, dos ornamentos da Havaneza, pela sua sagacidade e presteza.

Este digno filho de Redondella, éra casado e tinha deixado a esposa na terra natal, havia apenas 4 annos, quando veio para Portugal, da qual recebeu uma carta, dando-lhe a bôa nova de lá ter um *hijo*, que por sonhos o havia concebido, por obra e graça do divino espirito santo, *hijo* que o Senhor abbade *tambem* havia baptisado e que se chamava D. Manuel Ballesteros y Agualba e mais promenores que deixamos á phantasia dos nossos leitores.

O pandego que leu a carta ao gallego, por entre risos de mófa insinuou-lhe que o filho não lhe pertencia visto elle se achar em Portugal desde passados 4 annos, ao que o gallego, todo formalisado respondeu que éra muito seu, tudo quanto em sua casa nascia.

Ficamos com os dentes como *ossos* á espera do pastel de nata, que julgamos ter merecido.

Epitaphio

Aqui jaz um ferrador,
Perito na profissão;
Estou grato a este senhor
Por me ter *ferrado um cão.*

Zé pequeno.

A IMPRENSA... NO CINEMA

Max Linder

O homem do dia. Max Linder nasceu em Saint Loubes, Geronde, França, contando actualmente 29 annos.

Poucos têm conseguido, na sua carreira artististica, os exitos de Max Linder, sem uma sombra da sua fortuna, pois se crê que possue aproxlmadamente um milhão de francos.

Seus paes, pretendendo retirar Max da carreira artistica, nunca imaginaram até onde poderia chegar o seu Max. Hoje vivem em Saint Loubes, sendo dos principaes proprietarios da povoação franceza.

Max foi enviado a Bordeaux para preparar-se na carreira de medico, ou de advogado. Mas ali, elle prefere o estudo de comedias e dramas ao convivio dos livros de estudo, trocando, passado ponco tempo, a escola... pelo conservatorio. E ou regressar a casa nas ferias, apresentou aos anos velhos, em vez das cartas de exame... a bota do primeiro premio do Conservatorio. Pode dizer-se que foi esta a sua primeira *partida.*

O primeiro premio de declamação, ganho logo no primeiro anno, demonstrou claramente que Max era uma eminencia... na carreira dramatica. E emquanto no lar estala o conflicto, elle é escripturado por 150 francos mensaes no Theatro das Artes (hoje Apolo), em Bordeux.

Ali trabalha durante um anno e passa depois a Paris, apresentando-se no conservatorio, cujo, professor Mr. Leboir, lhe aconselha não entre no conservatorio pois Max está considerado... um mestre, na declamação.

Desenganados, os paes de Max dão finalmente o seu consentimento, com a condição, porem, de ser escripturado na Comedia Francesa.

E' apresentado a Mr. Le Bargy. Este aceita o novo artista e faz com elle um contracto original.

Max receberia lições de Le Bargy em troca de lições de esgrima recebidas de Max.

Le Bargy tornou-se em pouco tempo um bello esgrimista e Max recebeu lições que lhe foram bem proveitosas. Seis mezes depois deixa a Comedia e passa para o Ambigu, onde tem um grande numero de creações, comicas e dramaticas, obtendo na peça militar, A grande familia, um estrondoso triumpho.

Regane, admirada com a diversidade que Max apresenta em todos o generos, oferece-lhe um bello contracto por tres annos. Uma vez assignado o contracto, surge Mr. Samuel, convidando o para o Varietés.

Max hexita, resiste em romper um contracto firmado com Regane; mas Samuel tudo consegue e leva Max comsigo, devendo o rescindir aquelle contracto á amigavel intervenção de Sardou. A vida de Max no Varietés foi um pequeno calvario. Todos se opõem para que Max suba. Os companheiros conjuram-se, e Max está quasi vencido, pois não pode rescincir um contracto feito com demasiada leviandade. Sáe por fim do Varietés, e a sua carreira continua em varios Musich Halls.

Aos 17 sofre varias operações cirurgicas. Vive 6 mezes na Suissa, a restabelecer se, e tres mezes na Italia.

E' convidado a fazer uma fita cinematografica. E a primeira em que Max nos aparece é A saida do colegial! A seguir a *estreia* do patinador, recebendo... 40 francos. O pequeno ganho elevou-se a um milhão de francos e a um nome universal.

A interpretação de varias personagens muita vez o colocou em perigo de vida. Uma vez em Chamonnia, outra em Paris representando «Max Jockey».

Max é solteiro, e, segundo dizem, o seu ideal é a mulher loira delgada e graciosa.

Eis senhoras e senhores quem é Max Linder. O Rei do cinamatografo que tem os seus dominios em plena Republica!

A sua vinda a Lisboa foi, pode dizer-se, um caso extraordinario, pois nunca artista dos muitos que nos teem visitado, recebeu tamanha manifestação como aquella a que assisti no passado dia 16.

Max foi o homem do dia.

A vida é isto. Um povo correu a aplaudir aquelle que muita vez lhe tem proporcionado momentos de franca alegria onde afoga as suas maguas.

Seja Max vem vindo e que leve de nós as melhores recordações.

Vinicio

Ao Lambisgoia

(desfazendo equivocos)

Eu nunca *caturrei*, por vida minha,
Com poetas de fórma agigantada,
Que usam cabeleira encar'colada
Que lhes adorna a linda cabecinha.

Se a musa me abandona a fraca *pinha*,
Deixando-a, um tanto ou quanto, avariada,
Largo a penna da mão, vou *á privada*,
E deixo a *caturrice* alli sósinha.

Com *André Deed* sim, *Vinicio* não,
Com esse é que eu, em tempos, *caturrei*,
Por, *triste*, me chamar, o maganão.

Serão os dois *o mesmo?* Isso não sei.
Porque eu tambem não sou *camaleão*,
Sou *Vid'alegre* só, sempre o serei!

Vid'alegre.

Theatro da Republica

A tão celebre actriz de fama mundial Mimi Aguglia que ha annos nos visitou tendo sido ovacionadissima pelo nosso publico vem dar 6 recitas no palco do Republica, a primeira das quaes se realiza a 24. Entre outras representará as seguintes peças «Fiacotto sotto il moggio», «Elekta», tão conhecidas e aplaudidas lá fóra sendo de crêr que causem successo entre nós.

Epigramma

Minha sogra enviuvou,
Tenho que a gramar agora;
Não ha homem mais feliz.
Estou livre d'uma penhora!...

Zé pequeno.

A GUERRA DO ORENTE... EM LISBOA

Os turcos . . . do paiz da separação:— Seja em nome da Allah . . . Affonso Costa!
Os gregos . . . do paiz do tubarão:— Saiam cá para fóra que a gente já os arranja, em nome do Camacho todo poderoso ! . . .

Ao microscopio

Affirmam-nos que a *Dança da Lucta* já nem ganha para o petroleo. E' que, felizmente, vão rareando os amadores dos coiros relaxados da vil qualidade dos que se alugam n'aquelle immundo antro.

—Reappareceu já o *Dia*. Por nossa vontade, essa perfida e velhaca folha só tornaria a ver a luz do dia, no *dia do juizo*...

—O valente bi-semanario republicano *A Rua* continúa a arrastar pela *rua da amargura* todos os miseraveis que teem feito do novo regimen o orgão passivo das suas criminosas ambições.

—O José de Magalhães, em carta muito alambicada, offereceu os seus serviços a um conhecido general de divisão. Talvez não saibam a razão de tal lembrança! E' que, constando ao ávido mulato que esse official, nos seus tempos de estudante de Coimbra, exhibia nas aulas o maior *ponteiro* que se tem visto, apeteceu-lhe servir de *ardosia* para experimentar o contacto d'esse notavel instrumento...

O illustre militar respondeu-lhe que, agora, os unicos calculos que faz são os da bexiga.

—Chegou a Lisboa o grande comico Max Linder. Por toda a parte onde se annuncia a sua apparição, acorre uma multidão enorme a admirar-lhe a expressiva phisionomia, já tão conhecida do publico de Lisboa, por intermedio das fitas cinematographicas.

Informada de tal successo, a *Dança da Lucta* vae convidar o grande actor a visitar as suas installações, para ver se ao menos no dia immediato, alguem compra o ignobil papelucho. Max Linder rejeitará o convite, desde que saiba o que é e o que vale aquella sucia de cabotinos e de viciosos descarados...

—Os almeidistas andam com vontade de deitar o governo abaixo para subirem ao poder. Antes o maluquinho de Arroyos...

—O ministerio das colonias é o unico que está fazendo alguma coisa de proveitoso e tem, alem d'isso, a vantagem de poder decretar certas medidas sem carecer da sancção parlamentar. Se todos gosassem tal vantagem e tivessem estado nas mãos de creaturas bem intencionadas, intelligentes e sabedoras, quão fecunda e brilhante não teria sido já a obra da Republica!...

Alguma vez será:— quando o povo se divorciar dos politicos de officio, que são a ruina de todos os regimens e de todos os paizes.

Bacteriologista.

Fitas comicas

I Lambisgoia... o lambeemseco..

Lambisgoia:—Tem ar... mario de homem celebre e cara.. pinha de talento. Tem a alma... de Dios negra... Pode comparar-se ás sopeiras... aos domingos de passeio, pois só tem ordem para andar... nobre na rua até às 10 horas da noite... cerrada... ao meio .. litro. Todo se lambe quando lhe chamam o *Lambisgoia*. Bufa como um damnado para escrever as *notas do bufo*... Ha quem julgue o tamanho do seu valor... declarado... pelo tamanho da cabeça... do casal... de perús. Se lhe chamam microcephalo... sorri com um riso...amarello...e verde...gaio... e dá por paus de chocolate... e por pedras... na bexiga! Regula o gasto do petroleo e da torcida... porque tambem é gerente... da *Luz d'Alva!* Nunca viola os limites da sensaboria... nem violino... de café de lêpes!

Colabora no *Zè*... zinho... de bellas... arrufadas, sendo por esse facto um dos amigos da casa... mento... civil... Dizem que é bom rapaz, mas tambem ha-de ser um bom... bo n'uma festa... por alcunhar de *productivo versejador*... o *Vid'Alegre*...

André Deed.

Illusões

«Nem tudo que luz é ouro»

I

O' mulher linda e formosa
Que estás a essa janella,
Repara que estás babosa,
C'os olhos cheios de *ramella!*...

II

Lembras-te quando te dava
Aquellas ternas beijocas,
E nem sequer reparava
Que só tinhas *badalhocas?*...

III

Essa tua grande poupa,
Fez-me perder o juizo,
E finalmente .. é de estopa,
Tendo ainda o seu *ganiso*...

IV

O teu collo sensual.
Só elle era o meu feitiço!
E de que era elle afinal?
Era de trapos; *postiço!*...

V

As joias; O teu thesouro,
Ai! filha do coração,
E que parecem ser d'ouro,
Não passam de ser *latão!*...

VI

E os teus bellos sapatinhos,
Com os quaes me deslumbraste,
Deviam de ser carinhos,
Mas, decerto os não *pagaste!*...

VII

Estes versos feito aos ares
E ventos, por essas ruas,
Para te não enfeitares
Com penas que não são tuas.

(Talvez continue).

Sul 15-10-912.

Sevla Oderfla

É padre e basta...

Em Perosinho, concelho de Gaya, um *caróla* praticou um acto repugnantissimo.

Contemos o caso, que é digno de ser homenageado a pontapés no padre no sitio onde as costas mudam de nome.

O fervoroso filho do Senhor lembrou-se um dia de perseguir com estupidos galanteios uma pobre menina, filha de uma honrada familia.

Fez-lhe varios protestos de amor, que a ingenua donzella escutou cheia de enlevo *sagrado* tendo o padre o cuidado de apresentar exemplos biblicos em que os servos do *barbaças lá do alto* abençoava as uniões feitas com os eleitos do ceu.

A pobre filha de familia com toda a sua inexperiencia do mundo e da fajarda classe clerical, entregou-se de corpo e alma á besta tonsurada, illudida, por certo, com as *historias* santas que o *papa-christos* lhe contava a respeito da virgem Maria, mãe de um Deus, que apesar de toda a sua bondade, toda a sua immaculidade, todas as suas perfeições, consente todas as poucas vergonhas praticadas por estes *cevados* de sotaina, que se escondem por traz da fama de bondade que alcançam entre o povo, para melhor poderem praticar as suas immoralidades.

Disiamos nós que a pobre menina se lhe tinha entregado, e assim foi, segundo conta um jornal da provincia.

Depois de ter deshonestado a menina por elle cubiçada, e quando os paes lhe pediam satisfações por ter esse *papa-hostias* esphacelado a honra de uma familia, o tigre celeste, a alma negra de Satanaz, poz-se á frente de varios fanaticos, com o regedor a seu favor, sahiram á rua em marcha aux-flambeaux, dando vivas ao padréca e morras á infeliz que perdeu a sua honra devido ao desconhecimento que ella tinha dos cynicos jesuitas, que praticam todas as infamias em nome de um Deus cheio de poltronice que lhe consente todas as poucas vergonhas, fraternisando desde lá *de cima* com estes sacripantas, canalhas e imundos, não protestando, nem por vislumbres sequer.

A pobre menina, cheia de vergonha não sae á rua, não só a vergonha como tambem as ameaças, os apupos e o desprezo lhe estão constantemente sobre a fronte.

Em compensação o abbade de Perozinho recebia felicitações e outras homenagens, pela grande *proeza* que tinha praticado.

Elogia-se o vicio e espezinha-se a virtude.

Por cá tambem *santos padrecas* que se fazem professores de linguas, de dança, de musica, etc, para procurar, por esta forma, envenenar a honra de quem os admitte em casa...

Procurem que encontrarão...

Chacon Ciciliani

Edificante!...

Um sugeito ciumento,
Chibante como se quer;
Pediu ao guarda nocturno
Para vigiar-lhe a mulher.
A mulher reconhecida
A quem tão bem a guardava;
Fugiu com o guarda, uma noite,
Mas quem tal adivinhava?!...

Zé pequeno.

Echos...

Festa intima

O *Caracoles*... embandeirou em arco... de púa com a reaparição do *Dia*... de juizo.

Houve festa intima na redacção do arco iris... da rua da Barroca, illuminando á noite os retratos de D. Manoel... côco e da Republica, colocados na parede do seu gabinete... só para homens!

Prophetas...

Reunidos em cavaqueira amena em um mercearia da calçada de St.º André diziam, em 19, varios prophetas que a Republica só durava até Março do anno proximo, dévido a uma combinação entre varias nações e os republicanos de cá, depois de estes receberem certa maquia!...

A imbecilidade do argumento mostra a imbecilidade... dos argumentadores...

Até Março? Vamos lá... que ainda temos tempo...

Mario Paulo.

Valiosa Herança

Tive um tio carvoeiro,
Chamado José Francisco,
Que ganhou muito dinheiro
A vender bolas de cisco.
Morreu me o tio carvoeiro,
A diversos contemplou
C'o melhor do seu dinheiro...
A mim só bolas deixou!

Zé pequeno

AS MINHAS NOTAS

A Prostituição: — Uma campanha... de pesca... nas aguas turvas .. aberta nas columnas... cerradas... ao meio... termo tinto... do *Socialista*, que n'estas coisas de burguezia pôdre é um dos mais terriveis campeões... das cautellas... com a imitação!

Denuncia varias casas de passe... por lá muito bem... fálas ó filho, passando a denuncia a ser considerada um verdadeiro perigo para as familias honestas que existem em Lisboa.

Contra a campanha pede-se a imediata intervenção da auctoridade, porque a *burguezia* não pode estár á mercê de certos moralões que, levianamente, vão atirando com a lama das suas penas... de pavão... ao brio de varias familias que não teem culpa dos furiosos moralisadores...

A campanha denuncia varias casas... onde o amor reune os burguezes... que os socialistas detestam. Assim indicaram o numero 49 r/c das escadinhas da mãe d'agua! Mas como a informação foi errada, imploram a desculpa dos moradores do 49... porque se enganaram no numero da porta! Outra denuncia contra a rua da Palma, 88-3.º. A bandalhice da insinuação produz o seu efeito, o 88, 3 º é olhado como coito de imoralidades... e afinal, no numero seguinte do jornal mais pedidos de desculpa... Não é no 88... é no 40!...

Isto é um caso sério.

A' policia compete intervir. Se a campanha tem um bom fim... o principio é o que se está vendo... e ninguem pode estár á mercê dos denunciantes do *Socialista*... com os constantes enganos que prejudicam a seriedade de varias familias.

Vá lá um pouco de cuidado, que afinal a missão do verdadeiro socialista é educar e não difamar... ainda que os educandos pertençam á canalha vil... da *burguezia*...

Dois caturras: — *Lambisgoia*, colaborador d'este jornal, querendo annunciar aos seus leitores a nova colaboração de *Vid'Alegre* no *Zé*, diz que a entrada de novo colaborador para um jornal onde se encontra *Vinicio* será motivo para chinfrim entre ambos.

Completo engano. Vid'Alegre está bem livre da minha caturrice. *Ao Lambisgoia* é que eu não agouro bom resultado pelo suelto. Pois o diabo do homem não chama ao Vid'Alegre *espirituoso e productivo versejador humoristico?!*

Isto é que é chuchar com o pobre rapaz...

Mais socialista: — A. Gorjão sonhou com Max Linder... e do sonho veiu uma entrevista... entre lençoes... de vinho... quinado. Deu-lhe a embriaguez... jornalistica para ser recebido na sala nobre do Hotel de Inglaterra, e despejar... com a boca do insinuante comico, meia duzia de parvoiçadas contra o paiz que tolera um *sucialista* como prece ser A. Gorjão...

E' sempre bom prevenir que nem o sr. Gorjão falou com Max Linder... nem este foi intrujado pelo emprezario. Os intrujados são os leitores do sr. Gorjão, a quem elle impinjio que estivera no Hotel de Inglaterra... quando é do dominio publico que Max não passou da escada do Inglaterra, por engano, e se encontra hospedado no Avenida Palace. E quanto ao resto... para o valorisar está a phantastica entrada do sr. Gorjão na sala nobre do hotel.

Se a verdade... socialista é toda assim não ha receio d'esse partido politico bem organisado e com notaveis competencias...

Vinicio.

Contos mysteriosos...

Ás escuras

(Continuação).

II

A divisa da bella

. . . .

Caso pois estejas pela *excentricidade*, comparece á meia noite em ponto no cubiculo da porteira da minha residencia, onde serás sugeito a uma pequena inspeção... Formalidade esta que me garantirá a fiel observancia da preconisada particularidade das minhas entrevistas amorosas... Nem phosphoros, nem acendedores authomaticos, nem outros quaesquer lumes, Paulosinho!... Só *ás escuras* . completamente *ás escuras*, conseguirás fruir o fogo do meu amor! Até logo, sim?

Tua do coração
Felicia

III

Emfim! Emfim!

—Então, o que te parece a prosa da dulcinéa? inquiriu o nosso heroe, um tanto distrahidamente pois não perdia de vista uma galante corista loira do **Teatro Fantastico**, que palestrava agora com o nosso visinho actor Leopoldo Froes, essa estimada e talentosa figura da bella Companhia do **Avenida**.

—Parece-me, querido Paulo, que terias andado ajuisadamente, sugeitando-a a analise d'um... como direi?... d'um Sherloch Holmes! respondi eu rindo, mas comtudo, cheio d'espanto, pelo que acabava de lêr.

—Pois olha, meu velho, se dizes isso chalaciando?!... Ah! tinha uma ideia muito diversa e afinal muito justa da psichologia de Felicia... Não! não a devia ter julgado capaz de escrever similhante carta!

E o rapaz, pronunciando estas ultimas palavras com a phisionomia completamente transformada de novo, bateu um colérico murro sobre a mesa, o que despertou a atenção dos artistas do lado, cujo grupo augmentára com a entrada de dois actores do **Gimnasio** e uma vistosa actriz da **Rua dos Condes**.

Um pequeno parenthesis agora na nosso modesta historia, presados leitores, em holocausto a estas duas apreciadas casas d'espectaculos.

Na 1.ª: Zulmira Ramos, Alda Aguiar, Emilia Berardi, Cardoso e Alves da Cunha agindo da *Ratoeira*, na *Volta* e em bréve na *Lição cruel* sob o dedo portentoso de Lucinda Simões; na 2.ª: As récitas da engraçada revista *Sempre fresquinho*, cuja musica alegre e scintilante, como por exemplo o dueto da *Véla e palmatoria*. já anda por ahi no ouvido de todos.

—Mas ouve, Miguel, ouve e escreve o mais misterioso dos contos... ordenou então, Paulo, depois d'esvasiar um calix d'optimo cognac.

—Cobrindo o teu nome com um pseudonimo?

—Pois é claro. D'outra maneira tornar-me-ia o bode expiatorio dos inumeros leitores do nosso querido jornal **O ZÉ!**

. . . .

Paulo Leal lobrigára pela vez primeira Felicia n'uma soirée da moda do **Coliseu dos Recreios**, o magnificente e magestoso circo que mercê dos admiraveis numeros da sua soberba Companhia, entre os quaes é justo destacar o do celebre exentrico *Otto Viola*, constitue a maior atração da actual *season*.

—«E amar nos e vêr-nos...» cochichavam os dois novos *pombinhos*, em dôce e terno coloquio na noite seguinte no **Olimpia**, durante a exibição d'um sugestivo *film*.

Ah! Felicia com as suas formas esculpturaes, deslumbrante tez e limpidos olhos azues produzira uma grande e indefinivel impressão no nosso heroe!

Possuir aquella mulher tornara-se n'uma verdadeira obcessão! Comtudo, a empresa não parecia das mais faceis.

A beldade, embora, nos seus giros pelos teatros, passasse a dispensar a companhia d'uma velhatica com quem vivia e que causava um grande tédio e mesmo asco ao nosso amigo, digamos de passagem, parecia dotada d'uma grande firmeza, danimo e d'irrepreensivel honestidade

Assim certa noite, no **Teatro Salão dos Anjos**, durante a parte animatographica do interessante espectaculo, procurando o enamorado mancebo *adiantar-se*, Felicia no meio da maior indignação, levantou-se imediamente do seu logar, não sem lêr a *buena dicha* ao atrevido.

E a ruptura esteve por um triz.

Depois a pequena era tão romantica.. tão sentimental! .. Nas magnificas sessões-concertos do **Salão da Trindade**, do **Central** e do **Chiado Terrasse** toda ella se deleitava com as imortaes partituras dos grandes maestros e com os primorosos *films* dramaticos.

O **Teatro da Trindade**, tambem se tornou *rendez-vous* dos dois namorados, em virtude da sua encantadora *Dama roxa*, tencionando igualmente Felicia frequentar assiduamente o **Apollo**, logo que o teatro do sr. Ruas reabra.

Entretanto, chegava ao poder do nosso amigo o famoso convite, cujas espantosas singularidades e discrepancias lhe passaram desapercebidas— tão fóra de si elle estava!

Emfim! Emfim! Aquella admiravel mulher ia ser sua!.. E á hora marcada, depois de fazer escala pelo **Républica**, onde abriu assignatura para as récitas da célebre Mimi Aguglia e de ter passado uns deliciosos momentos no **Grande Salão Foz** e no **Teatro Edison** do Conde Barão, apresentou-se no cubiculo da porteira da dulcinéa, que residia tambem na Rua do Alecrim.

(Continua no proximo numero).

O Miguel

O FADO

Quando eu cantava o fadinho
Era feliz a valer;
Hoje não canto, adivinho
Desgraça p'ra suceder.

Vivia despreocupado,
Sem cuidados, amoroso;
Deixei de cantar o fado,
Tudo em mim é tenebroso.

Zé pequeno.

OS SALTIMBANCOS

Aqui ha de tudo. Ha gymnastas, ha acrobatas, ha equilibristas, ha comicos, ha **clowns**, ha bailarinas, ha cavallos... e ha sobretudo, muita falta de vergonha!...